

A RELAÇÃO ENTRE RENDA E BEM-ESTAR/MAL-ESTAR NA PERSPECTIVAS DA TEORIA DAS CAPACIDADES E EFETIVIDADES

LUIZ ALVES DA SILVA CRUZ NETO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

CAIO VICTOR DE PAULA SOUSA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

THIAGO MATHEUS DE PAULA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

VERONICA PEÑALOZA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

MARCIO DE OLIVEIRA MOTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)

Agradecimento à órgão de fomento:

Agradecimento a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

A RELAÇÃO ENTRE RENDA E BEM-ESTAR/MAL-ESTAR NA PERSPECTIVAS DA TEORIA DAS CAPACIDADES E EFETIVIDADES

Introdução

A relação entre renda e bem-estar vem sendo abordado há algumas décadas, os resultados evidenciam a presença de uma relação não tão forte nem tão direta entre a renda e o bem-estar indicando a existência de fatores que mediam a conexão entre os construtos (Tay, Zipthur & Batz, 2018). Entre as tendências de análise do bem-estar, a abordagem das capacidades proposta por Sen (1983) possibilita uma requalificação sobre o bem-estar humano, pois assume que o bem-estar está ligado ao desenvolvimento pessoal assumindo.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O presente trabalho revela-se importante por transpassar abordagens utilitaristas que se orientam exclusivamente à busca de bem-estar por intermédio de maiores recursos pessoais ou maior consumo (Sen, 1985; Vita, 1999). Para além da renda, com base na teoria seniana, o estudo considerou outros pontos essenciais para o desenvolvimento do bem-estar humano, como a autonomia do indivíduo, a saúde e os relacionamentos pessoais. Deste modo, o objetivo explorar a relação entre renda e bem-estar/mal-estar, por meio das variáveis de mediação saúde, capital social, autonomia e padrão de vida.

Fundamentação Teórica

A abordagem de Sen (1983;) reflete a ideia de que o bem-estar deve ser entendido a partir das liberdades substantivas dos sujeitos de escolherem uma vida que possuem razão de valorizar. Sob essa ótica, a análise do bem-estar desloca-se de um aspecto objetivo de conquista material para uma perspectiva subjetiva de liberdade dos sujeitos efetuar de maneira adequada os seus funcionamentos (Sen, 1985; 1999; Vita, 1999). Logo, na compreensão do bem-estar como o conjunto “ser-fazer-ter”, na qual compõem as dimensões valorativas para se alcançar uma “vida melhor”.

Metodologia

Para auferir os objetivos de pesquisa, empreendeu-se um estudo descritivo, de natureza quantitativa, através de um estudo de corte transversal único. A composição dos dados analíticos deste estudo se deu através da base PNS 2019. Utilizaram-se sete variáveis para o alcance dos construtos preteridos: bem-estar, mal-estar, capital social (bonding e bridging), saúde, autonomia. Para investigar os efeitos diretos e indiretos da relação entre renda e bem-estar/mal-estar, empregou-se uma análise mediação multivariada, efetuadas com o auxílio da análise de caminhos do PROCESS (Hayes, 2017; Modelo 4)

Análise dos Resultados

O modelo de mediação da variável dependente Bem-estar. A renda apresentou associação positiva com todas as mediadoras. As mediadoras apresentaram impacto positivo e significativo na variável dependente. A Saúde ($\beta = 0,672$; $p < 0,001$) apresentou maior impacto. Em continuidade, verificou-se a adequação das variáveis mediadoras em um modelo concorrente, com o Mal-estar. Saúde ($\beta = -0,152$; $p < 0,001$), Autonomia ($\beta = -0,659$; $p < 0,001$) e o Bonding ($\beta = -0,044$; $p < 0,001$) apresentaram efeitos negativos. Padrão de vida ($\beta = 0,026$; $p = 0,000$) e Bridging ($\beta = 0,034$; $p < 0,001$) apresentaram efeitos positivos.

Conclusão

Este artigo rompe com a perspectiva das abordagens utilitaristas que se orientam exclusivamente à

busca de bem-estar por intermédio de maiores recursos pessoais ou maior consumo. A saúde, autonomia e vínculos sociais podem transmitir efeitos essenciais para o desenvolvimento do bem-estar humano. Negar esses aspectos ao indivíduo pode contribuir com a diminuição dos funcionamentos essenciais para o aumento de suas liberdades e, subsequentemente, da melhoria de sua qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

Hayes, A. F. (2017). Introduction to mediation, moderation, and conditional process analysis: A regression-based approach. Guilford publications. Sen, A. (1983). Development: Which way now?. The economic journal, 93(372), 745-762. Sen, A. (1985). Well-being, agency and freedom: The Dewey lectures 1984. The journal of philosophy, 82(4), 169-221. Sen, A. (1999). On ethics and economics. OUP Catalogue. Tay, L.; Zyphur, M. & Batz, C. L. (2018). Income and subjective well-being: review, synthesis, and future research. Handbook of Well-Being. Salt Lake City: